

Uma trajetória de conquistas para o setor farmacêutico

Profissional dos mais influentes e personagem de destaque nos 50 anos do CRF-SP

O dia a dia do dr. Márcio Antônio da Fonseca é intenso. Ele divide suas atenções entre a empresa de distribuição de medicamentos que administra, suas atividades de secretário geral no Sindicato dos Farmacêuticos (Sinfar) e como correspondente para assuntos técnicos científicos da Real Academia de Farmácia de Madri, Espanha. Mas nada que assuste esse jovem no auge dos seus 70 anos de idade. Afinal, desde sua formatura em Farmácia, no ano de 1962, dr. Fonseca leva uma vida profissional intensa, marcada pela defesa e pela valorização da profissão de farmacêutico.

Isso de fato ele fez com devoção, em especial nos períodos em que foi presidente do Conselho Regional de Farmácia de São Paulo, de 1974 a 1976, e do Conselho Federal de Farmácia, entre os anos de 1978 a 1980.

Dr. Márcio nasceu na cidade de Recife, em Pernambuco, e lembra que seu interesse pela profissão foi despertado na juventude. Quando estudante, o pai de um colega, que era farmacêutico, esclarecia as dúvidas de química na farmácia de sua propriedade. “O local dispunha de um ótimo laboratório cercado por lindos potes de porcelana, frascos de cristais coloridos e outros recipientes para guardar as substâncias. Os objetos tinham

detalhes identificados em italiano, alemão, latim e muitos com gravação a ouro”, disse.

A vocação de liderança da classe farmacêutica já se manifestava na vida acadêmica. Durante o curso de Farmácia, da Universidade Federal do Recife, diferenciou-se dos demais estudantes com sua atuação como diretor do Centro Acadêmico e ao participar dos movimentos estudantis ligados à UNE, na década de 60 (foto).

Após a sua formatura, desejou seguir o magistério na área de toxicologia e transferiu-se para São Paulo, depois de conseguir uma bolsa do Ministério da Educação (MEC). Na Universidade de São Paulo (USP) foi muito bem recebido, o que foi importante para diminuir as saudades de casa e permanecer firme em seus objetivos. Lembrou do apoio recebido dos professores Ester Camargo, Durval Mazzei Nogueira, Myran Sette, do laboratório de toxicologia do Jockey Club de São Paulo e José Sylvio Crimino, sendo que este último o acolheu no Hospital das Clínicas como estagiário.

“Sempre pautei minha vida pela ética farmacêutica”, diz o dr. Márcio Antônio, que afirma nunca ter esquecido dos dizeres do seu juramento, em que prometia o exercício da profissão de maneira fiel aos deveres da honra, da





Homenagem concedida em 1980 ao deputado Ulysses Guimarães, comemorando os 20 anos da Lei 3820/60

ciência, da caridade e jamais se servir da profissão para corromper os costumes ou favorecer o crime. Foi seguindo esses princípios que se tornou um dos profissionais mais influentes do setor farmacêutico e um dos personagens de destaque na história do CRF-SP, que está completando 50 anos de atividades.

Aprofundou-se nos estudos e fez especializações em patologia clínica, administração hospitalar e contabilidade hospitalar. Como docente na Faculdade de Farmácia da USP, assumiu responsabilidades como delegado em diversas conferências e membro das mais variadas comissões e representações de assuntos farmacêuticos. Diante do destaque atingido nos anos seguintes, sua importância para a Farmácia foi recompensada pelo recebimento de várias homenagens.

VALORIZAÇÃO ÀS MULHERES

Durante sua atuação no CRF-8, nome que a entidade recebia na época em que era presidente, uma das principais bandeiras defendidas foi a valorização do trabalho da mulher farmacêutica. *“O número de mulheres que ingressavam na universidade já atingia a metade dos alunos, mas quando chegavam ao 2º, 3º ano, desistiam para se casar”*, afirmou o dr. Márcio, que sentia a necessidade de apoiar e incentivar o trabalho dessas profissionais.

Graças à percepção do dr. Márcio, seu mandato frente ao CRF-8 foi importante para a mudança daquele cenário. Nos três anos em que comandou o Conselho promoveu palestras,

curso de aperfeiçoamento, incentivou a discussão do mercado de trabalho para as mulheres nas faculdades, centros acadêmicos, órgãos públicos e nos meios de comunicação, além de estimular as farmacêuticas a participarem das entidades de classe.

O resultado deste esforço pode ser notado nos dias de hoje. Em levantamento estatístico de julho de 2011, de 44.228 farmacêuticos inscritos no CRF-SP, cerca de 72% são mulheres, ou seja 31.757 farmacêuticas, contra apenas 18%, 12.471 homens inscritos.

RECONHECIMENTO

Da vida profissional guarda com carinho as inúmeras medalhas e diplomas que recebeu, mas destaca a Comenda do Mérito Farmacêutico de Pernambuco, uma emocionante homenagem prestada por sua universidade 42 anos depois da formatura. *“Foi um momento especial”*, relembra. A nomeação feita pelo Instituto de Espanha - Madrid Real Academia de Farmácia, como acadêmico correspondente no Brasil para assuntos técnicos científicos, também foi marcante.

E em outubro, ocasião das comemorações do Jubileu de Ouro do Conselho Regional de Farmácia de São Paulo, o dr. Márcio será homenageado mais uma vez, agora junto com os ex-presidentes do CRF-SP. Mais uma justa homenagem para quem dedicou a vida à valorização do ofício de farmacêutico. **Carlos Nascimento**



Desde a juventude o dr. Márcio já manifestava sua liderança no movimento estudantil, em Recife